

## ÍNDICE

I. INTRODUÇÃO .....	3
II. DEFINIÇÃO DA ESCOLA .....	4
<b>2.1. PRINCÍPIOS DA INSTITUIÇÃO / CONCEPÇÃO CONSTRUTIVISTA DE EDUCAÇÃO</b> .....	4
<b>2.2. PROJECTO EDUCATIVO DA ESCOLA</b> .....	6
<b>2.3. EDUCAÇÃO PLURIDIMENSIONAL</b> .....	6
<b>2.4. ENQUADRAMENTO LEGAL DA ESCOLA</b> .....	7
III. ANÁLISE DO CONTEXTO EM QUE SE SITUA A ESCOLA.....	7
<b>3.3. RECURSOS</b> .....	9
3.3.1. HUMANOS.....	9
3.3.2. MATERIAIS.....	9
3.3.3. FINANCEIROS.....	9
IV. OBJECTIVOS .....	10
<b>4.1. GERAIS</b> .....	10
<b>4.2. ESPECÍFICOS</b> .....	10
4.2.1. No Plano Pedagógico.....	10
4.2.2. METAS EDUCATIVAS .....	11
4.2.3. No Plano Administrativo-Financeiro .....	11
4.2.3. No Plano das Relações.....	12
V. ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO.....	13
VI. DETERMINAÇÃO DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL.....	14
<b>6.3. ÓRGÃOS EXECUTIVOS</b> .....	14
<b>6.4. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO CURRICULAR</b> .....	15
6.4.1. Áreas de Formação e Cursos .....	15
6.4.2. Plano Curricular.....	16
DISCIPLINAS.....	16
Componente Científica.....	16
Componente Técnica, Tecnológica e Prática .....	19
6.4.3. Reunião de coordenação de disciplina e de curso .....	20
6.4.4. Realização de visitas pedagógicas, por formas a avaliar o desempenho dos docentes durante as aulas; .....	20
6.4.5. Planificação de actividades integradoras de vários saberes .....	20
6.4.6. Aplicação adequada do sistema de avaliação, tendo em consideração as .....	20
modalidades, técnicas e os instrumentos de avaliação; .....	20
6.4.7. Reuniões do conselho de notas, no final dos trimestres, a fim de em conjunto, todos professores da turma decidirem o aproveitamento escolar de cada aluno;.....	20
6.4.8. Reunião com os alunos para proposta, esclarecimento e busca de soluções;.....	21
6.4.9. Formação docente, para actualização científico-pedagógica.....	21
6.4.10. Assembleia de professores, para análise de aspectos relacionados com o projecto pedagógico ou/ curricular da instituição; .....	21
6.4.11. Assembleia de trabalhadores, para reflexão das actividades desenvolvidas no ano lectivo transacto, problemas/dificuldades e traçar as linhas de força com vista a melhorar o funcionamento da escola no ano seguinte.....	21
<b>6.5. ORGANIZAÇÃO E CONSTITUIÇÃO DE TURMAS</b> .....	21

VII. DISPOSIÇÕES FINAIS.....	22
<b>7.1. APROVAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PROJECTO</b> .....	22
<b>7.2. AVALIAÇÃO DO PROJECTO</b> .....	22
<b>7.3. REVISÃO DO PROJECTO</b> .....	22
VIII. PROJECTOS COMPLEMENTARES .....	23
<b>8.1. CONSTRUÇÃO, AMPLIAÇÃO, REMODELAÇÃO E APETRECHAMENTO     DAS</b> .....	23
<b>INFRA-ESTRUTURAS</b> .....	23
8.1.1. Programa de Investimentos .....	23
<b>8.2. EXTRA-CURRICULARES</b> .....	23
<b>8.3. GABINETE DE INSERÇÃO NA VIDA ACTIVA (GIVA)</b> .....	24
Serviços de Orientação Vocacional, Escolar e Profissional .....	24
<b>8.4. DESPORTO ESCOLAR</b> .....	24
<b>AVALIAÇÃO</b> .....	25

# PROJECTO EDUCATIVO DA ESCOLA

## I. INTRODUÇÃO

O Instituto Médio Politécnico do Kilamba Kiaxi “Nova Vida” foi criado por Decreto Executivo n.º 328/2008 do Ministro da Educação, vocacionado para a formação técnico-profissional das jovens gerações e trabalhadores.

Este estabelecimento escolar ministra os cursos de Técnico de Energia e Instalações Eléctricas, Técnico de Obras de Construção Civil, Técnico em Tecnologias Móveis e Técnico de Frio e Climatização da Formação Média Técnica (2º Ciclo do Ensino Secundário). Em função da sua especificidade, visa proporcionar aos alunos conhecimentos gerais e técnicos para os diferentes ramos de actividade sócio-económica do país, permitindo a inserção dos mesmos na vida profissional e o acesso à Universidade.

**Projecto Educativo** é um “documento elaborado pelos órgãos da escola que explicita, de forma coerente, a missão, as finalidades, as estratégias, a estrutura curricular e de complemento curricular, as actividades de ocupação dos tempos livres e os meios da sua realização”.<sup>1</sup>

Este projecto contempla um conjunto de acções com carácter administrativo, pedagógico, extra-curricular e estabelece a interacção entre Escola-Família-Comunidade. É susceptível de alterações achadas convenientes e passará a vigorar nos próximos cinco anos, envolvendo todos elementos da comunidade educativa, como: professores, funcionários dos serviços administrativos, alunos, pais, encarregados de educação, instituições sócio-políticas e económicas da comunidade.

O presente Projecto divide-se em nove capítulos que analisam de forma breve e sucinta os aspectos mais evidentes que justificam este trabalho. Assim, o capítulo I, trata-se da introdução e, no capítulo II, analisamos a definição da escola, a concepção pedagógica construtivista e o modelo de educação pluridimensional, o historial da escola e seu enquadramento legal.

Análise do contexto em que se situa a escola, objectivos gerais e específicos, estratégia de desenvolvimento, determinação da estrutura organizacional e funcional e disposições finais, assim como a concepção dos projectos complementares conformam os capítulos subsequentes, cuidadosamente enriquecidos, embora sejam passíveis de emendas ou acréscimos que venham a tornar este projecto cada mais dinâmico, exequível e enriquecido.

Finalmente, nos anexos temos a matriz da planificação anual das actividades de 2009 até 2014, de 2015 à 2017, o organigrama e o plano de necessidades da escola.

---

<sup>1</sup> Ramiro MARQUES – “Dicionário Breve de Pedagogia”, Editorial Presença/1ª edição, Lisboa (2000), p.149

## II. DEFINIÇÃO DA ESCOLA

Para José Matias Alves, a **Escola** é uma “*organização específica de educação formal, isto é, visa proporcionar de uma forma sistemática e sequencial a instrução, a socialização e a estimulação das gerações mais jovens*”.<sup>2</sup>

Nesta perspectiva, as finalidades da Escola resumem-se em:

- a) **Cultural**, ao transmitir todo o património de conhecimentos, técnicas e crenças;
- b) **Socializadora**, ao integrar os indivíduos na comunidade, através da transmissão e construção de normas e valores aceites por todos;
- c) **Produtiva**, ao proporcionar ao sistema económico e demais sistemas sociais, o pessoal qualificado necessário;
- d) **Personalizadora**, ao promover o desenvolvimento integral do homem.

Segundo Manuela Monteiro e Irene Queirós, a **Escola** como sistema aberto “*desenvolve interações não apenas com os actores tradicionais – professores e alunos – mas com outros sistemas: famílias, autarquias, associações recreativas e culturais, organizações económicas, etc.*”<sup>3</sup>

O Instituto Médio Politécnico do kilamba Kiaxi “Nova Vida” está vocacionado para a formação técnico-profissional das jovens gerações, ministra os cursos de Técnico de Energia e Instalações Eléctricas, Técnico de Obras de Construção Civil, Técnico em Tecnologias Móveis e Técnico de Frio e Climatização.

Este estabelecimento escolar público, pertencente ao Subsistema do Ensino Secundário (2º Ciclo) Técnico-Profissional, proporciona aos alunos conhecimentos gerais e técnicos para os diferentes ramos de actividade socio-económica do país, permitindo assim a inserção dos mesmos no mercado de trabalho e no acesso à universidade.

### 2.1. PRINCIPIOS DA INSTITUIÇÃO / CONCEPÇÃO CONSTRUTIVISTA DE EDUCAÇÃO

O Estado Angolano definiu a política educativa tendo em conta os factores socio-políticos, económicos e culturais do país, bem como, o modelo de cidadão que se pretende formar. A Lei de Bases do Sistema Educativo (artigo 1) define como meta a “*formação harmoniosa e integral do indivíduo com vista a construção de uma sociedade livre, democrática, de paz e progresso social*”. Assim, o programa de educação escolar que se estabelece a partir das relações entre o desenvolvimento humano e o contexto social permite que o aluno participa activamente na construção do seu próprio conhecimento.

---

<sup>2</sup> José Matias ALVES – “Modos de Organização, Direcção e Gestão das Escolas Profissionais”, Porto Editora, Portugal (1996), p. 64

<sup>3</sup> Manuela MONTEIRO & Irene QUEIRÓS – “Área-escola: perspectivas de trabalho”, Porto Editora/4ª edição, Portugal (1994), p.56

A Teoria de Desenvolvimento Cognitivo, proposta por Jean Piaget, realça a interacção entre factores hereditários (património genético) e factores ambientais durante o processo de aquisição de conhecimento.

Para M. Abrunhosa e M. Leitão, “todos comportamentos humanos resultam da interacção organismo-meio... resultam da acção conjunta de factores individuais de ordem inata e de factores adquiridos no contacto com a experiência”.<sup>4</sup>

A perspectiva construtivista de J. Piaget, espelha que o desenvolvimento do sujeito implica que este participa activamente na construção das suas estruturas ou esquemas de interpretação através da sua ligação com o meio envolvente ou experiências vividas.

**Construtivismo**, para Emanuel Pestana e Ana Páscoa, trata-se da concepção segundo a qual o “desenvolvimento se processa por uma construção progressiva de estruturas, nomeadamente cognitivas, na interacção do individuo com o meio... Não há estruturas inatas, elas são construídas por um sujeito activo, agindo sobre o meio”.<sup>5</sup>

Segundo a teoria construtivista, o conhecimento implica sempre um processo de reconstrução e construção no qual o sujeito, em interacção com o meio tem o papel de actor activo. Essa construção resulta dos processos de desenvolvimento e maturação do individuo, a sua autonomia cognitiva e ética em colaboração com os restantes elementos do meio.

A noção de conhecimento construtivista, pressupõe e implica um conjunto de postulados epistemológicos e antropológicos que, quando reflectidos em termos educativos, definem os princípios estruturadores da acção pedagógica que espelha todo currículo. Assim a natureza pessoal, social e colaborativa do conhecimento proporciona à educação escolar os seguintes desafios e compromissos:

- A noção de pessoa como um ser em desenvolvimento que interage com os outros e o ambiente sócio-cultural onde se situa;
- A noção de escola compreendida e integrada no tecido social e cultural envolvente;
- Formas de compreender e gerir o currículo escolar em geral e o plano de estudos e programas;
- Compreensão e organização do saber apostados na articulação da escola e do comportamento escolar com o conhecimento quotidiano e a integração pragmática e funcional de ambos pela contemplação nas actividades de ensino-aprendizagem dos conhecimentos prévios dos alunos, bem como, a acomodação dos novos conhecimentos segundo a mesma intencionalidade prática, fomentando uma aprendizagem significativa, plástica e mobilizável;
- Modelos de ensino que coloquem a actividade construtiva do aluno e os processos de crescimento pessoal no centro da intervenção pedagógica,

---

<sup>4</sup> M. A. ABRUNHOSA e M. LEITÃO – “Psicologia 12”, Areal Editores/1ª edição (vol. 1), 2002, p.20

<sup>5</sup> E. PESTANA e A. PÁSCOA – “Dicionário Breve de Psicologia”, Editorial Presença/2ª edição (2002), p.47

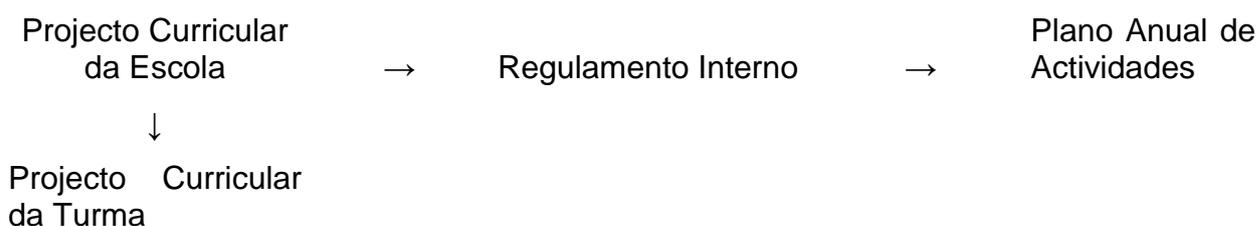
fomentando metodologias activas e investigativas nas quais os alunos possam exercer o papel de sujeitos na pesquisa e utilização de informação, no desenvolvimento de hipóteses e sua aplicação, na tomada de decisões e no comportamento pessoal com as posições criticamente assumidas;

- Uma perspectiva de desenvolvimento integrado de toda pessoa, pela própria compreensão globalizadora do conhecimento, onde o conhecimento cognitivo (o saber), os conteúdos morais e valorativos (saber ser e estar) e os procedimentos técnicos e éticos (saber fazer e agir) são entendidos como pilares do processo formativo;

Assim sendo, as aprendizagens dos saberes científicos e culturais constantes do currículo escolar podem ser a fonte de desenvolvimento pessoal dos alunos, ajudando-os a situarem-se de forma activa, construtiva e critica no contexto social e cultural.

A operacionalização desse Projecto Educativo concretiza-se nas Orientações Pedagógicas do Projecto Curricular da escola bem como nas normas contantes no Regulamento Interno.

## 2.2. PROJECTO EDUCATIVO DA ESCOLA



## 2.3. EDUCAÇÃO PLURIDIMENSIONAL

Ramiro Marques considera que a “**Educação** assume-se na sua pluridimensionalidade quando *assegura o equilíbrio entre todos os domínios do desenvolvimento e da aprendizagem, isto é, os domínios cognitivo, afectivo, emocional, físico, espiritual e estético*”.<sup>6</sup>

O autor defende que, se torna imprescindível administrar a escola numa perspectiva pluridimensional em que o programa educativo escolar possua a **dimensão curricular** (*lectiva*) propriamente dita, e as dimensões complementares de carácter facultativo e livre, como:

- A **dimensão extracurricular**, com actividades sócio-culturais, artísticas e desportivas, etc.;
- **Dimensão interactiva**, encarregue de promover a interacção entre as dimensões curricular e extracurricular envolvendo a escola.

A *dimensão curricular ou lectiva* relaciona-se com os saberes já estudados, a herança cultural que a escola está encarregue de transmitir a novas gerações. Ao

<sup>4</sup> Ramiro MARQUES - “Dicionário Breve de Pedagogia”, Editorial Presença/1ª edição, Lisboa (2000), p. 56

passo que as outras dimensões (*extracurricular e interactiva*), tratam-se de novos saberes de acordo com as exigências e necessidades dos alunos, das quais exigem-se estratégias apropriadas, como o trabalho de projecto, trabalho independente, etc.

## **2.4. ENQUADRAMENTO LEGAL DA ESCOLA**

O Instituto Médio Politécnico do Kilamba Kiaxi “Nova Vida”, situado no município do Kilamba Kiaxi, província de Luanda, foi criado por Decreto-Lei n.º 05/02 do Ministério da Educação.

A Reforma do Ensino Técnico-Profissional nos 1º e 2º Ciclo do Ensino Secundário obedece a seguinte legislação:

- Lei de Bases do Sistema de Educação / artigo 71.º da Lei n.º 13/01 de 31 de Dezembro (Diário da República, I Série – N.º 65);
- Estatuto do Subsistema do Ensino Técnico-Profissional / artigo 11.º do Decreto n.º 90/04 de 3 de Dezembro (Diário da República, I Série – N.º 97);
- Estatuto das Escolas Técnicas / Decreto Executivo N.º 87/06 de 28 de Junho (Diário da República, I Série – N.º 78);
- Estrutura da Carreira Docente / Decreto N.º 11-J/96 de 12 de Abril (Diário da República, I Série – N.º 15);
- Regime Jurídico das Férias, Faltas e Licenças / Decreto Lei N.º 10/94 de 24 de Junho do Conselho de Ministros;
- Regime Disciplinar para os Funcionários e Agentes Administrativos / Decreto 33/91 de 26 de Julho do Conselho de Ministros;

## **III. ANÁLISE DO CONTEXTO EM QUE SE SITUA A ESCOLA**

### **3.1. MEIO LOCAL (Geográfico, Social, Económico e Cultural)**

O Instituto Médio Politécnico do Kilamba Kiaxi “Nova Vida” encontra-se localizado na província de Luanda, no município do Kilamba Kiaxi, Urbanização Nova Vida, rua 35.

Este município é limitado pelos municípios de Viana, Maianga, Samba, Rangel e Cazenga e Belas.

Aqui encontramos habitantes de vários extractos sociais, e oferece um mosaico cultural com hábitos e costumes tradicionais representativos de várias regiões de Angola, como consequência do êxodo rural ocorrido principalmente durante o conflito armado que assolou o país.

Os serviços de Saúde comportam vários hospitais e centros médicos (públicos e privados, destacando-se o Hospital do Kilamba xiáxi, o hospital Divina Providência (da Igreja Católica), o hospital Sanatório de Luanda e o Hospital geral especializado do Kilamba Xiáxi.

No âmbito da Cultura, existem vários monumentos e sítios históricos, com destaque para o Embondeiro do Golfe, onde colocado pela primeira vez bandeira de Angola em homenagem à Kilamba (Presidente Neto), o busto do primeiro presidente de Angola e o campo de futebol da administração Municipal. Encontramos ainda várias denominações religiosas (sedes nacionais das igrejas Simão Toco Kimbango e Jofat és Manã), varias zonas de lazer (centros recreativos, clubes de vídeos, salas de cinema, parques infantis, etc.).

No sector da Segurança e Protecção Civil, o município possui o Comando da 5ª Divisão com várias Esquadras policiais e postos policiais. Existem outros órgãos de defesa e segurança, nomeadamente: A brigada especial de transito, os campos de treinamento policial (Caplo I e II) uma unidade da força aérea nacional que, de uma forma ou de outra, têm contributo significativamente para a segurança no Município.

Encontramos também nesta localidade, uma enorme população ainda jovem com idade escolar e o movimento crescente de jovens que constituem a principal força de trabalho criando uma forte pressão sobre as infra-estruturas educacionais, de formação profissional, bem como, a procura de emprego nas empresas públicas e privadas.

### **3.2.INFRAESTRUTURAS FÍSICAS (Edifício e Instalações)**

O edifício do tipo rés do chão e primeiro andar, a construção teve inicio em 30 de Julho de 2007 e concluída em 30 Agosto de 2008, ocupa uma área de 8860 m<sup>2</sup>. Foi inaugurada por sua Excelência Senhor Ministro da Educação, Dr António Burity da Silva no dia 27 de Março de 2009.

Comporta as seguintes dependências:

- ✓ Sala de aulas: 14 (catorze)
- ✓ Salas específicas :11(um laboratório de física, um laboratório de química, três laboratórios de informática básica, um laboratórios de informática multimédia, um laboratório de construção civil, um laboratório de electrotécnica /PCBs-maq. Eléctricas- Inst. Electricas, um laboratório de frio e climatização, uma oficina de electricidade, uma oficina)
- ✓ Gabinetes: 10 ( Director , Secretariado, Subdireções Pedagógica e Administrativa Recursos Humanos e Património, coordenações de cursos).
- ✓ Sala de professores : 1 (Uma)
- ✓ Secretaria Administrativa : 1 (Uma)
- ✓ Secretaria Pedagógica: 1 (uma)
- ✓ Papelaria e Reprografia : 1 (uma)
- ✓ Sala de Reuniões: 1 (uma)
- ✓ Biblioteca : 1(uma)
- ✓ Ginásio: 1 (uma)
- ✓ Campo multidisciplinar: 1(um)
- ✓ Quartos de banho : 12 (doze)
- ✓ Posto médico : 1(um)
- ✓ Outras: muro de vedação, guarita, canteiros, jardim, reservatório de água, electrobomba, cantina.

### **3.3. RECURSOS**

#### **3.3.1. HUMANOS**

##### **3.3.1.1. Corpo Docente**

Constituído por 45 professores de reconhecido nível académico e profissional, preenchem o quadro de pessoal da Escola.

##### **3.3.1.2. Corpo Discente**

A população discente, que varia entre 800 à 1000 alunos de ambos os sexos, com idades compreendidas entre 15 a 25 anos de idade. O nível mínimo de entrada, à 9ª classe, frequentando os dois turnos (manhã e tarde), até o final do curso médio técnico.

##### **3.3.1.3. Pessoal do Serviço Administrativo e Auxiliar**

Contamos com 13 funcionários para serviços administrativos (sendo 9 feminino e 4 masculino).

#### **3.3.2. MATERIAIS**

A escola dispõe de um conjunto de recursos materiais de apoio aos serviços administrativos: mobiliário, equipamentos e os materiais de uso corrente.

Quanto aos recursos materiais de apoio pedagógico, destacam-se:

- Laboratórios (informática, química, física);
- Biblioteca;
- Espaços p/ a prática de educação física (campo e ginásio);
- Mobiliário (carteiras, secretárias c/ cadeiras , armários, estantes, etc.);
- Programas e manuais escolares, etc.

#### **3.3.3. FINANCEIROS**

Relativamente aos recursos financeiros, a escola está contemplada nas receitas do Orçamento Geral do Estado, da qual é disponibilizada a quantia monetária para fazer face algumas despesas correntes, nomeadamente, o pagamento de salários, assim como em bens e serviços. Sendo um órgão dependente da Unidade Orçamental do Governo Provincial da Educação de Luanda (GPEL) e atendendo a escassez de recursos financeiros, tem minimizado as dificuldades, recorrendo aos emolumentos retidos na fonte.

## **IV. OBJECTIVOS**

### **4.1. GERAIS**

- Proporcionar a formação técnico-profissional aos jovens e trabalhadores para os diferentes ramos de actividade económica e social do país;
- Desenvolver acções para inserção dos alunos na vida laboral e no acesso à universidade;
- Promover a interacção *Escola-Família-Comunidade* por formas a alcançar o desenvolvimento socio-económico e cultural da comunidade;
- Desenvolver de forma contínua e sistemática as capacidades físicas, intelectuais, morais, cívicas, estéticas e laborais das jovens gerações.

### **4.2. ESPECÍFICOS**

#### **4.2.1. No Plano Pedagógico**

- Realizar as tarefas que garantam a execução e desenvolvimento do projecto curricular da instituição;
- Formar técnicos profissionais nas especialidades de construção civil, electricidade, de produção e qualidade (em tecnologias móveis) e mecânica de frio;
- Estimular a ligação entre a teoria – prática, dos saberes escolares com os saberes sócio-económicos;
- Estabelecer metodologias que garantam a interdisciplinaridade, introduzindo de temas transversais que espelhem os interesses e as necessidades dos alunos;
- Proporcionar acções de formação científico-pedagógica contínua aos docentes;
- Consciencializar os professores e alunos no cumprimento das normas morais e regulamentos em vigor na instituição;

#### **4.2.2. METAS EDUCATIVAS**

- Educação para o alcance da Excelência;
- Educação para transparência;
- Educação para a cidadania;
- Educação Laboral;
- Educação para Saúde;
- Educação Ambiental.

#### **4.2.3. No Plano Administrativo-Financeiro**

- Criar mecanismos adequados que garantam um trabalho eficaz dos serviços administrativos e de gestão escolar;
- Racionalizar os recursos financeiros atribuídos pelo Orçamento Geral do Estado, estabelecendo prioridades na aquisição de bens e serviços para a instituição;
- Velar pela actualização e promoção de carreira profissional dos funcionários (docentes e não docentes);
- Proporcionar acções de formação contínua dirigida aos funcionários dos serviços administrativos;
- Inventariar anualmente os bens patrimoniais da escola;
- Elaborar o relatório anual da execução de contabilidade;
- Solicitar aos órgãos competentes do Governo para que no âmbito do Programa de Investimentos Públicos (PIP) contemplem a implementação dos projectos de construção, remodelação e ampliação das infra-estruturas físicas da escola e seu apetrechamento;
- Velar pela protecção, preservação e conservação das infra-estruturas físicas e dos bens existentes;
- Velar pelo cumprimento das normas morais e cívicas que regulam o funcionamento da instituição.

### **4.2.3. No Plano das Relações**

#### **4.2.3.1. Humanas na Escola**

- Incentivar no seio escolar um clima harmonioso de relações interpessoais e convivência pacífica entre os actores escolares, mediante a observância de um espírito de solidariedade, ajuda mútua, o respeito pelas diferenças individuais, liberdade e democracia.

#### **4.2.3.2. Escola-Comunidade**

- Envolver a comunidade nas tarefas de organização e gestão escolar;
- Estabelecer mecanismos de aproximação entre a Escola e o mundo de trabalho;
- Promover acções que facilitam o acesso dos alunos à universidade;
- Realizar projectos em benefício do desenvolvimento sócio-económico e cultural da comunidade;
- Sensibilizar os pais e encarregados de educação a participarem na vida da escola e, em especial acompanhar o desempenho escolar do seu educando;
- Incentivar a realização de actividades culturais, artísticas, recreativas e desportivas com a participação da comunidade, dentro ou fora do recinto escolar;
- Estabelecer o intercambio com outras instituições escolares pertencentes ao RETEP e não só.

Ao alcançarmos os objectivos acima estabelecidos, a Escola poderá formar profissionais com as seguintes competências:

- Adaptar-se à inovação e/ou à rotatividade de tarefas;
- Dominar as técnicas específicas da sua área de formação;
- Dominar a Língua Portuguesa (fala e escrita), bem como, da Língua Inglesa;
- Analisar, sintetizar e organizar tarefas;
- Interessar-se e disponibilizar-se para a formação permanente;
- Utilizar o material informático e as novas tecnologias como suporte para a realização de qualquer tarefa;
- Apresentar trabalho com qualidade.

## **V. ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO**

Para a implementação do nosso Projecto Educativo de Escola (PEE), devemos ter em conta a legislação que regula o sistema educativo em Angola e a calendarização do ano lectivo com as actividades de carácter administrativo, pedagógico e extra-curricular estipulado pelo Ministério da Educação e/ou a Direcção Provincial de Educação de Luanda, assim como, o Regulamento Interno em vigor elaborado pela nossa instituição.

A Direcção em colaboração com todos responsáveis das áreas que compõem o instituto e em função das necessidades, exigências e interesses da própria escola, elaboramos o plano anual de actividades que contemplam um conjunto de tarefas de organização e gestão curricular, dos serviços administrativos/ financeiros, bem como, de índole extra-curricular e interactiva com o envolvimento da escola e da comunidade.

A planificação das actividades das diferentes áreas que constituem o sistema organizacional e funcional da escola é de periodicidade mensal, atendendo aos problemas e dificuldades identificadas, a busca de soluções e resultados que pretendemos atingir a curto, médio e longo prazo.

No plano da formação, a nossa instituição está contemplada no projecto - Reforma do Ensino Técnico Profissional, com a participação de funcionários e docentes em ciclos de formação (em Angola e Portugal) de âmbito administrativo e pedagógico orientado por consultores portugueses e angolanos. Paralelamente, possuímos um programa de formação contínua interna dos docentes com a realização anual de Jornadas Científicas e pedagógicas, bem como, a formação de técnicos docentes do GIVA em matéria de orientação escolar e profissional.

Ainda, no plano da formação privilegiamos os nossos funcionários a frequentarem alguns cursos básicos profissionais, por formas a apropriarem-se de saberes científicos, tendo em conta as novas exigências que se impõem nos serviços de administração e gestão escolar.

No âmbito da avaliação, devemos privilegiar as aprendizagens dos alunos, sua participação nas tarefas escolares e o seu comportamento. Outrossim, vamos avaliar trimestralmente e/ou anualmente o funcionamento da própria escola com a participação de todos actores escolares, culminando com a elaboração do relatório final que espelha as acções levadas a cabo pelos diferentes órgãos que compõem a escola.

No quadro da gestão financeira, o projecto educativo estabelece prioridades na racionalização dos recursos monetários distribuídos pelo Orçamento Geral do Estado (OGE), relativamente, ao pagamento de salários e a aquisição de bens e serviços.

O Projecto Educativo contempla acções que visam a integração sócio-económica dos alunos de acordo com os cursos ministrados na nossa instituição. Assim, por formas a aliarmos a teoria à prática, efectuamos contactos com o mundo empresarial local a fim de estabelecermos protocolos para a criação de estágios profissionais e visitas de estudo.

Relativamente aos serviços de orientação escolar e profissional perspectivamos um conjunto de acções de apoio, ajuda, aconselhamento e acompanhamento aos alunos durante a sua formação, bem como, o acesso a universidade e a inserção no mercado de emprego.

## **VI. DETERMINAÇÃO DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL**

### **ORGANIZAÇÃO GLOBAL (Órgãos Fundamentais)**

#### **6.1. ORGÃOS DE DIRECÇÃO DO INSTITUTO:**

- *Director*
- *Subdirectores:*

*Pedagógico*

*Administrativo*

#### **6.2. ORGÃOS DE APOIO**

O instituto é dotado dos órgãos de apoio seguintes:

- Conselho de Direcção;
- Conselho Pedagógico;
- Conselho de disciplina;
- Comissão Cultural;
- Comissão desportiva;
- Gabinete de Inserção na Vida Activa.

#### **6.3. ÓRGÃOS EXECUTIVOS**

Sem prejuízo da criação de outros que venham a tornar-se necessários, o Instituto tem os órgãos executivos seguintes:

- Secretaria administrativa
- Secretaria Pedagógica
- Secção Social
- Biblioteca

- Património
- Arquivo
- Contabilidade
- Segurança e autoprotecção

## 6.4. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO CURRICULAR

### 6.4.1. Áreas de Formação e Cursos

CURSOS	ÁREAS DE FORMAÇÃO			
	C. CIVIL	PRODUÇÃO E QUALIDADE	ELECTRICIDADE	MECÂNICA
Técnico de Obras de C. Civil				
Técnico em Tecnologias Móveis				
Técnico de Energia e Instalações Eléctricas				
Técnico de Frio e Climatização				

## 6.4.2. Plano Curricular

### 6.4.2.1. Área de Formação: Construção Civil de

Curso: Técnico de Obras  
de  
Construção Civil

DISCIPLINAS	HORAS CURRICULARES SEMANAIS			
	10ª CLASSE	11ª CLASSE	12ª CLASSE	13ª CLASSE
<b>Componente Sociocultural</b>				
Língua Portuguesa	3	3	-	-
Língua Inglesa	3	3	-	-
Formação de Atitudes Integradoras	2	2	-	-
Educação Física	2	2	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Componente Científica</b>				
Matemática	5	4	5	-
Física	2	2	2	-
Química	2	2	-	-
Informática	2	-	-	-
Organização e Gestão Industrial	-	-	2	-
<b>Subtotal</b>	<b>11</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>-</b>
<b>Componente Técnica, Tecnológica e Prática</b>				
Empreendedorismo	2	2	2	-
Desenho de Construção Civil	2	3	3	-
Técnicas de Construção Civil	2	3	3	-
Técnicas de Condução de Obras - Edificações	3	3	2	-
Técnicas de Condução de Obras – Infraestruturas Urbanas	-	-	3	-
Técnicas de Topografia	-	-	3	-
Prática Oficinal e Laboratorial	2	3	3	-
Técnicas de Medições e Orçamentos	-	-	-	4
Projecto Tecnológico	-	-	4	8
<b>Estágio Curricular Supervisionado</b>	-	-	-	20
<b>Subtotal</b>	<b>11</b>	<b>14</b>	<b>23</b>	<b>32</b>
<b>TOTAL</b>	<b>32</b>	<b>32</b>	<b>32</b>	<b>32</b>

**6.4.2.2. Área de Formação: Produção e Qualidade  
Tecnologias de Móveis**

**Curso: Técnico em**

DISCIPLINAS	HORAS CURRICULARES SEMANAIS			
	10ª CLASSE	11ª CLASSE	12ª CLASSE	13ª CLASSE
<b>Componente Sociocultural</b>				
Língua Portuguesa	3	3	-	-
Língua Inglesa	3	3	-	-
Formação de Atitudes Integradoras	2	2	-	-
Educação Física	2	2	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Componente Científica</b>				
Matemática	5	4	5	-
Física	3	2	2	-
Química	3	2	-	-
Geometria e Descritiva	-	2	2	-
Informática	2	-	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>13</b>	<b>10</b>	<b>9</b>	<b>-</b>
<b>Componente Técnica, Tecnológica e Prática</b>				
Empreendedorismo	2	2	2	-
Metrologia	2	-	-	-
Design e Projecto de Mobiliário	3	3	5	-
Materiais e Tecnologias	2	3	-	-
Produção de Mobiliários	-	4	8	-
Organização e Orçamentação	-	-	4	-
Projecto Tecnológico	-	-	4	8
<b>Estágio Curricular Supervisionado</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>20</b>
<b>Subtotal</b>	<b>9</b>	<b>12</b>	<b>23</b>	<b>28</b>
<b>TOTAL</b>	<b>32</b>	<b>32</b>	<b>32</b>	<b>28</b>

### 6.4.2.3. Área de Formação: Electricidade

### Curso: Técnico de Energia e Instalações Eléctricas

DISCIPLINAS	HORAS CURRICULARES SEMANAIS			
	10ª CLASSE	11ª CLASSE	12ª CLASSE	13ª CLASSE
<b>Componente Sociocultural</b>				
Língua Portuguesa	3	3	-	-
Língua Inglesa	3	3	-	-
Formação de Atitudes Integradoras	2	2	-	-
Educação Física	2	2	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Componente Científica</b>				
Matemática	5	4	5	-
Física	2	2	2	-
Química	2	2	-	-
Informática	2	-	-	-
Organização e Gestão Industrial	-	-	2	-
<b>Subtotal</b>	<b>11</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>-</b>
<b>Componente Técnica, Tecnológica e Prática</b>				
Empreendedorismo	2	2	2	-
Electricidade	4	-	-	-
Desenho Técnico	-	3	-	-
Máquinas Eléctricas	-	2	4	-
Instalações Eléctricas	-	2	4	-
Tecnologias Eléctricas	2	2	4	-
Prática Oficinal e Laboratorial	3	3	5	-
Projecto Tecnológico	-	-	4	8
<b>Estágio Curricular Supervisionado</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>20</b>
<b>Subtotal</b>	<b>11</b>	<b>14</b>	<b>23</b>	<b>28</b>
<b>TOTAL</b>	<b>32</b>	<b>32</b>	<b>32</b>	<b>28</b>

## 6.4.2.4. Área de Formação: Mecânica

## Curso: Frio e Climatização

DISCIPLINAS	HORAS CURRICULARES SEMANAIS			
	10ª CLASSE	11ª CLASSE	12ª CLASSE	13ª CLASSE
<b>Componente Sociocultural</b>				
Língua Portuguesa	3	3	-	-
Língua Inglesa	3	3	-	-
Formação de Atitudes Integradoras	2	2	-	-
Educação Física	2	2	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Componente Científica</b>				
Matemática	4	5	5	-
Física	3	2	2	-
Química	2	2	-	-
Informática	2	-	-	-
Organização e Gestão Industrial	-	-	2	-
<b>Subtotal</b>	<b>11</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>-</b>
<b>Componente Técnica, Tecnológica e Prática</b>				
Empreendedorismo	2	2	2	-
Electricidade e Electrónica	2	2	4	-
Desenho Técnico	2	3	3	-
Tecnologia e Processos	3	3	5	-
Prática Oficinal e Laboratorial	2	3	5	-
Projecto Tecnológico	-	-	2	8
Inglês Técnico	-	-	2	-
<b>Estágio Curricular Supervisionado</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>20</b>
<b>Subtotal</b>	<b>11</b>	<b>13</b>	<b>23</b>	<b>28</b>
<b>TOTAL</b>	<b>32</b>	<b>32</b>	<b>32</b>	<b>28</b>

Os programas curriculares são provenientes do Ministério da Educação/Reforma do Ensino Técnico Profissional (RETEP), devendo as Escolas adequar os conteúdos a leccionar em função da realidade dos alunos.

Assim sendo, torna-se necessário cumprir com as restantes tarefas escolares, tais como:

#### **6.4.3. Reunião de coordenação de disciplina e de curso**

- Planificação trimestral dos conteúdos a leccionar;
- Preparação e planificação das aulas (Elaboração de planos de aulas);
- Planificação de visitas pedagógicas aos professores;
- Reflexão sobre as estratégias de ensino e procedimentos de avaliação;
- Análise sobre alguns aspectos ligados com a actuação do professor na sala de aulas (perfil do professor na sala de aula);
- Reflectir sobre as tarefas de organização e gestão da própria coordenação, etc.

#### **6.4.4. Realização de visitas pedagógicas, por formas a avaliar o desempenho dos docentes durante as aulas;**

#### **6.4.5. Planificação de actividades integradoras de vários saberes**

- Visitas de estudo e entrevista a profissionais (estágio de observação);
- Contactos com instituições estatais e privadas para a criação de estágios profissionais;
- Jornadas técnico-científicas;
- Convívios;
- Seminários, palestras-debates;
- Elaboração de sínteses dos trabalhos e sua apresentação;
- Dinâmicas de grupos (criação de condições de trabalho e um ambiente comunicativo e integrador); Etc.

#### **6.4.6. Aplicação adequada do sistema de avaliação, tendo em consideração as modalidades, técnicas e os instrumentos de avaliação;**

#### **6.4.7. Reuniões do conselho de notas, no final dos trimestres, a fim de em conjunto, todos professores da turma decidirem o aproveitamento escolar de cada aluno;**

**6.4.8. Reunião com os alunos para proposta, esclarecimento e busca de soluções;**

**6.4.9. Formação docente, para actualização científico-pedagógica**

- Participação em acções de formação continua, dentro e/ou fora da instituição;
- Reuniões de trabalho entre os docentes, para trocas de experiências e de informação recolhida;
- Formação baseada na prática e actividade de grupo de natureza didactico-pedagógica, etc.;

**6.4.10. Assembleia de professores, para análise de aspectos relacionados com o projecto pedagógico ou/ curricular da instituição;**

**6.4.11. Assembleia de trabalhadores, para reflexão das actividades desenvolvidas no ano lectivo transacto, problemas/dificuldades e traçar as linhas de força com vista a melhorar o funcionamento da escola no ano seguinte.**

## **6.5. ORGANIZAÇÃO E CONSTITUIÇÃO DE TURMAS**

Alguns critérios a ter em conta na organização e constituição das turmas:

- Tempos lectivos por disciplina, Número de alunos por turma, Cursos, Classes, Idade e sexo.

**6.5.1. Número de Turmas por Cursos e Classes (Ano lectivo 2017)**

CURSOS	N.º DE TURMAS POR CLASSES			
	10.ª CLASSE	11.ª CLASSE	12.ª CLASSE	SUB-TOTAL
TÉCNICO DE OBRAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL	3	2	2	7
TÉCNICO EM TECNOLOGIAS DE MÓVEIS	2	2	-	4
ENERGIA E INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS	3	2	2	7
TÉCNICO DE FRIO E CLIMATIZAÇÃO	2	2	2	6
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>8</b>	<b>6</b>	<b>24</b>

## **VII. DISPOSIÇÕES FINAIS**

### **7.1. APROVAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PROJECTO**

Este Projecto Educativo espelha a orientação educativa da nossa instituição, sendo elaborado e discutido por todos actores que estão directamente ligados ao processo de ensino, que passará a vigorar num período de cinco anos. No projecto estão definidos os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o instituto pretende cumprir com a sua função educativa.

Posteriormente, o Projecto Educativo será submetido a aprovação pelo Ministério da Educação e sua divulgação nos principais órgãos que orientam a política educativa em Angola, no Governo da Província de Luanda, no seio da nossa escola e da comunidade em geral.

### **7.2. AVALIAÇÃO DO PROJECTO**

O Projecto Educativo garante a monitorização das actividades planificadas, onde proceder-se-á a avaliação por trimestre e anual com a participação de todos actores que directamente intervêm no acto educativo. No final de cada avaliação deve-se elaborar um relatório síntese das actividades realizadas pela escola mencionando os problemas e dificuldades identificadas, os aspectos positivos e as recomendações/sugestões para a melhoria do funcionamento da escola.

No fim do ciclo presente faremos a avaliação final, da qual participam os actores escolares e agentes da comunidade (organismos estatais e privados, ONG's, associações, igrejas, individualidades, etc.).

### **7.3. REVISÃO DO PROJECTO**

O projecto Educativo de Escola é susceptível de emendas e alterações que o tornam mais exequível e enriquecido. Para o efeito, a revisão do projecto faz-se de forma interna por trimestre e anualmente após as avaliações. A revisão de forma externa é feita após a conclusão do projecto, e culminará com a elaboração do novo projecto. Assim sendo, o presente projecto sucede o de 2010, mereceu atenção dos mais agentes e actores escolares, culminando com a inclusão de algumas alterações, dando lugar ao novo figurino. Todavia, na sua vigência (2015 – 2020), poderá conhecer avaliações diversas e caso necessário, poder-se-ão introduzir pequenas alterações. Assim sendo, pelo facto de a organização e gestão curricular ter sofrido alteração com o acréscimo de mais um curso e actualização dos planos curriculares vigentes no Instituto a partir de 2016 (iniciando na 10ª Classe), houve a necessidade de se fazer uma actualização, fixando o prazo de vigência para 2018 – 2022.

## **VIII. PROJECTOS COMPLEMENTARES**

### **8.1. CONSTRUÇÃO, AMPLIAÇÃO, REMODELAÇÃO E APETRECHAMENTO DAS INFRA-ESTRUTURAS**

#### **8.1.1. Programa de Investimentos**

- Instalação no edifício de um aparelho de som “Sistema de comunicação escolar” com amplificador, microfones e alto-falantes nos corredores, pátios, refeitório, hall de entrada, etc.;
- Concluir o apetrechamento do campo desportivo;
- Informatização da instituição por formas a facilitar a organização e gestão escolar, através dos seguintes passos: - Criar uma rede informática; Desenvolver uma estrutura organizada (Base de Dados); Uma aplicação informática para gerir a base de dados;
- Construção de uma arrecadação no espaço adjacente a casa do gerador;
- Construção de duas instalações sanitárias (WCs) para o exterior (pátio);
- Transporte de apoio aos serviços administrativos;
- Renovação dos extintores e bocas-de-incêndio;
- Contratação de serviços de: Desinfestação da escola; Reparação e manutenção dos bens materiais, equipamentos e infra-estruturas físicas; Abastecimento de combustível e água potável; Manutenção dos espaços verdes; Limpeza geral; Assistência médica e medicamentosa.

### **8.2. EXTRA-CURRICULARES**

#### ***Actividades sócio-culturais, artísticas e recreativas***

- Núcleo Ambiental
- Núcleo de Combate ao VIH/SIDA
- Núcleo de Combate as Drogas
- Colectivo de Artes “2037” (*Teatro, poesia, canção, dança, artes plásticas e literatura, etc.*)
- Outras acções (palestras, debates, visitas, passeios, feira do livro, concursos, exposições, etc.)

## **Actividades da Área Escola - Comunidade**

Criação de acções pedagógicas com o envolvimento da comunidade:

- Visitas de estudo
- Estágios profissionais
- Jornadas técnico-científicas
- Intervenção da escola na busca de soluções dos problemas e dificuldades existentes na comunidade
- Palestras/debates

### **8.3. GABINETE DE INSERÇÃO NA VIDA ACTIVA (GIVA)**

Serviços de Orientação Vocacional, Escolar e Profissional

*Protocolos com instituições públicas e privadas para a formação dos técnicos docentes do GIVA:*

- Envidar esforços no sentido de assinar-se o protocolo com vários organismos, para formação contínua dos técnicos docentes do GIVA;

*Contactos com instituições públicas e privadas para o estabelecimento de Protocolos, relativamente:*

- A criação de estágios profissionais, o acesso ao emprego, a continuação dos estudos na universidade, recolha de informação sobre as profissões, cursos profissionais, cursos superiores, etc.
- Acompanhar o desempenho dos alunos que ingressaram na universidade;
- Acompanhar o desempenho dos alunos que se encontram inseridos no mercado de trabalho.

### **8.4. DESPORTO ESCOLAR**

Massificação e desenvolvimento desportivo com a participação da comunidade escolar, mediante a prática de modalidades colectivas e individuais:

- Futebol, Futsal, Andebol, Basquetebol, Voleibol, Ginástica, Atletismo, Xadrez, e outros.

## **AVALIAÇÃO**

O processo de avaliação do projecto educativo deve ser encarado como um importante contributo para assegurar a qualidade da acção educativa da Escola. Dentro desta perspectiva, o Projecto Educativo define os modos, momentos e intervenientes do referido processo seguinte:

- a) Criação de uma comissão da Assembleia de Escola responsável pelo acompanhamento e avaliação da implementação das orientações do projecto educativo. Será da responsabilidade desta comissão a elaboração dos instrumentos de recolha de dados, análise, tratamento e apresentação de resultados.
- b) A apresentação na Assembleia de Escola, até 31 de Janeiro de cada ano, de um relatório a elaborar pela referida comissão contendo as principais conclusões relativas à implementação do Projecto Educativo.
- c) Apreciação das conclusões desse relatório pela Assembleia de escola e consequente divulgação das mesmas junto da comunidade educativa e fazer, se necessário, a respectiva reformulação deste projecto.

A data de homologação deste projecto Educativo determina a sua vigência por um período de cinco anos e entrará em vigor após a sua aprovação pela Assembleia de Escola.

No decorrer do ano lectivo 2020 a referida comissão encarregar-se-á da elaboração de uma proposta de revisão do presente projecto, se necessário. A proposta de revisão a elaborar no referido período, deverá ter em conta os relatórios anuais da comissão de avaliação e apreciação dos mesmos por parte do Conselho Pedagógico e Assembleia e da Assembleia de Escola. Porém, o Projecto novo só deverá surgir no ano lectivo 2021, começando a contar a partir de 2022.